IV SEMINÁRIO SOBRE ESTRATÉGIAS ALIMENTARES DE BASE TERRITORIAL

O papel das mulheres na transição para sistemas alimentares sustentáveis

Universidade de Évora - 29 de Outubro de 2026 – Sala 131 Colégio do Espírito Santo

Síntese Final

As intervenções evidenciaram que a transformação dos sistemas alimentares começa nos territórios, nas comunidades e nos seus saberes e sabores. Os produtos locais resultam dessa ligação e devem gerar valor para quem os produz, contribuindo para sustentar as comunidades. A experiência brasileira trouxe uma reflexão crítica sobre a apropriação, pela economia global, dos produtos e dos conhecimentos que lhes dão origem, reforçando a necessidade de políticas ajustadas a cada território e à diversidade das famílias.

As mulheres assumem um papel central na preservação e transmissão do conhecimento alimentar entre gerações. Reconhecer esse contributo implica dar-lhes voz nas decisões sobre produção, alimentação e desenvolvimento territorial. Implica também criar condições para conciliar a atividade agrícola com a vida familiar, através da partilha de responsabilidades, de serviços de apoio e de formas de organização do trabalho que permitam desenvolver projetos profissionais sem comprometer o bem-estar familiar.

A literacia alimentar surgiu como uma ponte entre conhecimento e prática. Mais do que transmitir informação, importa aprender a conhecer os alimentos, a sua origem, as formas de produção e as possibilidades de preparação. A escola, através dos conteúdos programáticos e de experiências como as hortas escolares, pode aproximar as crianças deste universo, em articulação com as famílias. As referências à sopa, ao pão, à redução do açúcar, à prevenção da obesidade infantil e à dieta mediterrânica mostram a importância de traduzir o conhecimento em escolhas quotidianas: cozinhar de forma saudável, valorizar produtos locais e sazonais e reduzir o desperdício alimentar. A família deve ocupar um lugar central neste processo, enquanto espaço de aprendizagem e de formação dos hábitos alimentares.

A educação e a comunicação com o consumidor é essencial para valorizar os produtos. A informação sobre os rótulos e os esquemas de certificação deve ser clara e compreensível, permitindo perceber o que garantem e reconhecer as características que diferenciam os alimentos. Essa compreensão ajuda a construir confiança e a fundamentar decisões de compra que valorizem a origem, a qualidade e os modos de produção.

As experiências de valorização do cânhamo, da linhaça e de outros recursos locais mostraram que inovar pode ser uma forma de dar continuidade à identidade dos territórios. Os mercados locais podem constituir uma via de valorização, sobretudo fundamental à produção em modo biológico, mas o seu potencial depende também da proatividade dos produtores na divulgação dos produtos, na presença regular e na construção de relações com os consumidores. Para que essa proximidade seja

sustentável, precisa de se traduzir em compras regulares, trabalho ético e remuneração justa para quem produz.

Foi ainda salientada a necessidade de haver um ponto de contacto único para produtores e empreendedores, que facilite o acesso à informação e o tratamento das questões administrativas e burocracias. Um acompanhamento mais simples e articulado pode libertar tempo e recursos para a produção, a inovação e a comercialização.

Os bons exemplos, nomeadamente dos programas de sustentabilidade, podem orientar e estimular novas iniciativas, tornando visíveis práticas, resultados e possibilidades de melhoria. A sua partilha permite apoiar a aprendizagem entre produtores e a adaptação de soluções às condições de cada território.

Desenvolver iniciativas de transição para sistemas alimentares sustentáveis com o apoio do setor privado, dos mercados e de políticas de incentivo é uma possibilidade. As plataformas e os *marketplaces* orientados para o desenvolvimento territorial podem contribuir para aproximar produtores e consumidores, dar visibilidade à oferta local e facilitar a comercialização. A articulação destes instrumentos com capacitação, acompanhamento e cooperação entre atores pode criar condições para iniciativas economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente responsáveis.

Maria Raquel Lucas